

Bienal de Paris

J. do Brasil
8/10/63

Ana Leticia e Sérgio Camargo foram premiados pela Bienal de Paris. Por coincidência, nos chegou carta de Ana dando notícias da exposição e transcrevemos alguns trechos:

"A sala de pintura do Brasil é pequena mas deu bastante para os expositores e ficou vazia. Tanto que colocaram uma mesa com gravuras. Fora os que vieram do Brasil — Gastão Henrique, Ianeli, Ivã Freitas — daqui de Paris foram ainda convidados Sérgio Camargo e Sérvulo Esmeraldo. O primeiro com relevos e o segundo com pintura. Na parte de gravura entrou Rossini e na parte de cenografia Beatrice Tanaka. Eu fui convidada também e mandei ainda para cenografia *Le Malade Imaginaire*. As gravuras ficaram todas em uma só sala, cada expositor do Brasil com duas (o que não é nada e desapparece), alguns em vitrinas e os outros em mesas. Quinta-feira houve a abertura para a imprensa e na sexta de manhã para os artistas. Malraux e os Embaixadores de cada seção."

"Da parte brasileira, presentes: Embaixador, Gilda Osório Alvim — Delegado do Brasil, Almeida Sales — Adido cultural Lauro Escorel por aqui de passagem, Roberto Burle Marx, Sérgio Camargo, Rossini, Sérvulo Esmeraldo e eu. Muito importante o movimento de música e de cinema que se fez junto à exposição e que dá muita vida."

Como já foi divulgado, Ana Leticia ganhou o prêmio de cenografia.

GOTTLIEB

Fomos assistir à entrevista de Adolph Gottlieb à imprensa e o que mais surpreendeu foram as perguntas dos repórteres. Com infinita paciência o artista respondeu a tudo, inclusive a certas provocações de ordem política totalmente descabidas. Quando o absurdo era demasiado, o Grande Prêmio VII Bienal apelava para a negativa: "Não sou marchand, não sou historiador, não sou crítico de arte, não sou profeta."

Os jornais deveriam enviar gente categorizada para certos tipos de entrevistados. Parecia mais uma classe fazendo perguntas

ao professor, no fim da aula. E alunos que não haviam prestado atenção em nada do que havia sido dito.

Hoje, às 15 horas, Gottlieb falará sobre sua pintura numa sessão especial da Escola Nacional de Belas-Artes, respondendo a indagações que lhe forem dirigidas (por favor, fujam do óbvio e do absurdo). Amanhã à noite o pintor será homenageado com um coquetel na residência do Adido Cultural da Embaixada americana. Em seguida, viajará para Brasília e Bahia, voltando ao Rio antes de regressar aos Estados Unidos.

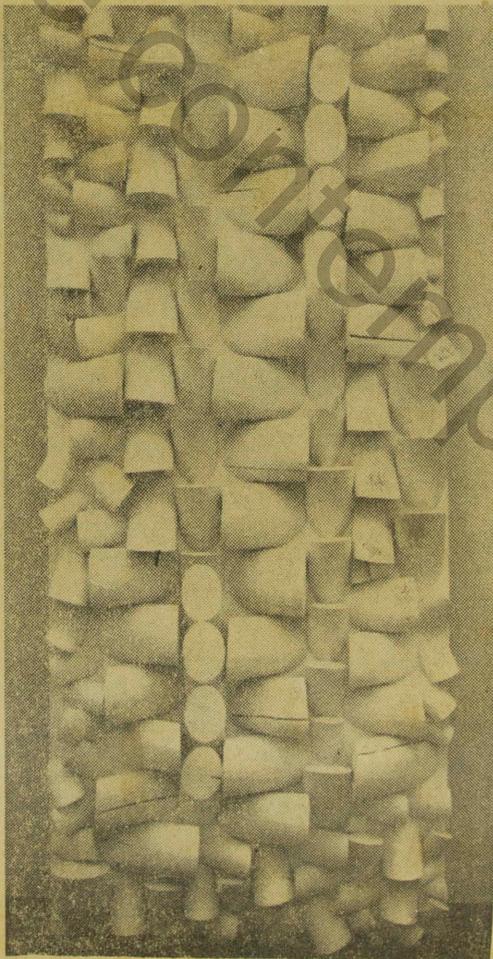
INAUGURAÇÕES

Desde ontem estão abertas as mostras de Renina Katz, na Petite Galerie, e de Roberto Genofre, na Gead. Flávio Mota escreve sobre a gravadora: "Renina realiza em seus trabalhos aquele enunciado

de considerar-se a arte como o aperfeiçoamento subjetivo da vida. Genofre escolheu para o catálogo uma série de apreciações críticas de brasileiros e argentinos.

Amanhã, às 21 horas, será a inauguração da exposição do escultor Mauricio Salgueiro, na Galeria Vila Rica. "Trata-se de um artista que aos trinta e três anos, após vencer as diversas etapas do árduo aprendizado acadêmico, vem-se entregando ultimamente a uma série de pesquisas formais, já tendo obtido alguns resultados que o aprofundam muito nitidamente às considerações da crítica e do público brasileiro" — escreve José Roberto Teixeira Leite, na apresentação.

Hoje, às 18 horas, no Salão do Palácio da Cultura, inauguração da Semana da Cultura Tcheco-eslováquia com uma exposição de fotografias artísticas e livros tchecos.



Relievo de Sérgio Camargo, premiado na Bienal de Paris